

Pereira-Caldas

AO MAESTRO EXIMIO
FRANCISCO DE SA' NORONHA

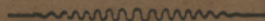
no

seu concêrto violinista
em Braga
em 29 de Junho de 1856

HOMENAGEM CORDIAL

do

ANTIGO DISCIPULO RECONHECIDO



BRAGA
TYP. DE BERNARDO A. DE SA' PEREIRA
—
1885

*Do M.º Francisco de Sá Noronha
Violinista em Braga 29
de Junho 1856*



610
75

Tiragem limitada em cartão e papel
— branco e em côr — com tymbre e ru-
brica em cada um dos exemplares, «sem
nenhum á venda exposto».

Riviera-Caldesi

MB-364429

H 344 379

«Vereis amor da patria, não movido
«De premio vil, mas alto e quasi eterno :
.....
«Por um pregão do ninho meu paterno,
«Ouvi — vereis o nome engrandecido.

CAMÕES—Cant. I. Est. X.—LUSIADAS

I. — Em 1856, em duas seguidas noites de Junho extasiou *Francisco de Sá Noronha* a *Braga*, com os sons dulcíssimos de violinista exímio: — sons iniciados aqui magestosamente em 16 do FEVEREIRO anterior, n'um *concerto primeiro* ante um auditorio selecto.

No dia 29 e em *concerto publico* — ante os amadores entusiastas da cidade primaz da nossa península: — no dia 30 e em *concerto particular* — em meio d'amigos intimos e apreciadores selectos.

II. — N'um e n'outro d'estes dois saraus — poesias affectuosas escutou *Noronha* então, récitasdas pelos auctores entre palmas e bravos dos auditorios.

Endereçamos-lh'as nós primeiro como discipulo reconhecido, a quem *Noronha* iniciára em Guimarães nos preceitos musicaes — na auspiciosa quadra juvenil dos dois.

E endereçaram-lh'as outros vates em seguimento a nós, em estrophes de fervores em tudo eguaes.

III. — D'estas poesias ultimas — a *Noronha* endereçadas por *Antonio Maria da Fonseca*, *Fernando Castiço*, *Delfim Maria d'Almeida*, e *João Joaquim d'Almeida Braga* — «discipulos todos do Professor *Pereira-Caldas* em *humanidades*, ou no ensino official, ou no leccionamento livre» — a nenhuma d'ellas adduziremos agora em cópia aqui.

Acham-se com as primeiras no *Moderado* de então, em N.º 280 e N.º 281: — periodico politico, litterario e noticioso, em 1853 iniciado aqui na cidade, e de que nós eramos collaberador á politica estranho, e só e unicamente em camaradagem obsequiosa — como ainda agora acontece com outros, e tem aqui acontecido ininterruptamente.

E com umas e outras em adjunção existem ainda — «ao nosso cuidado unico devidas» — as poesias do escholar seminarista *Brito Junior*, com as dos cavalheiros illustres e confrades escriptores — José Borges Pacheco Pereira, e Antonio Pereira de Araujo.

IV. — Acham-se ainda algumas d'estas poesias no *Murmurio* igualmente, em o N.º 13 do mesmo anno: — periodico litterario e instructivo, iniciado

então aqui em *Braga* por Antonio Maria da Fonseca, e que n'esta capital do Minho fôra o 2.º na ordem chronologica — «embora com *inadvertencia* o qualique de 1.º a **introducção** respectiva».

Pois vinte annos antes do **Murmurio** — em 1836 — deu a *Braga* o 1.º periodico politico e litterario *D. João d'Azevedo Sá Coutinho*, oriundo da nobilissima *Casa da Tapada* no concelho d'Amares hoje — «e onde casára e vivêra o famigerado poeta quinhentista *Francisco de Sá de Miranda*, ornamento illustre de Coimbra»:— embora á mingua de recursos typographicos aqui em *Braga* então, imprimisse *D. João d'Azevedo* no Porto **O Cidadão Philanthropo**, só desde o N.º 1 até o N.º 7.

V. — No mesmo anno de 1856, esboçamos nós ainda tambem no **Moderado**—em N.º 282 — uma rapida **Biographia** do *Noronha*, a que pouco depois additamos e ampliamos algumas *linhas*, em occasião de a darmos á luz em opusculo d'offerta a amigos — aggregando-lhe no fim todas as alludidas *poesias* aqui.

Foi então = **Poesias endereçadas em Braga ao Eximio Violinista Francisco de Sá Noronha**, no seu muito applaudido concêrto de 29 de Junho de 1856—o titulo do opusculo que imprimimos na typographia do **Moderado**, n'esse anno estabelecida na rua-nova de Sousa, no predio n.º 25.

VI. — Na alludida **Biographia** do *Noronha*, démol-o então como filho de **Guimarães**—e não de *Vianna do Castello* como ulteriormente lêmos—por assim da boeca d'elle o ouvirmos sempre, e elle sempre o crêr assim tambem— visto só em **Gui-**

marães lhe desabrochar em tenros annos a memoria, e nem sequer de *Vianna* recordar-se ao menos.

Ouvimos-lhe o aserto assim — muitas e repetidas vezes — ao escutar-lhe os «preceitos musicaes» em que nos doutrinava, em casa do afamado **maestro Bruno** onde vivia. — E aserto egual ouvimos assim tambem, ao escutar «preceitos musicaes superiores» ao afamado *Padre Varella* — que era com o alludido *maestro*, o que de mais conceituado havia então em musica em *Guimarães* — com a adjuncção ainda do especialista *Farinha* em flauta, «saudoso preceptor nosso tambem».

VII. — Em illucidação biographica d'importancia para nós — como filho que somos da *Ribeira do Visella* — aproveitaremos aqui uma oportunidade á mão; cumprindo até com ella uma antiga promessa litteraria ao Innocencio, por elle accusada no **Diccionario Bibliographico** no artigo *Fr. Domingos de S. José Varella*.

Eis-aquí as linhas respectivas do fallecido *Innocencio* :

«As indagações biographicas, que a seu respeito me prometteu o meu illustre amigo *dr. Pereira-Caldas*, ainda não surtiram effeito: porém, como ha tudo a esperar das suas diligencias, é provavel que no **Supplemento** seja amplamente resarcida a deficiencia, que ora se nota n'esta parte».

VIII. — Testemunharemos aqui por isso — *turde embora que seja* — que nascêra *Fr. Domingos Varella* em *Sancta Maria d'Inhas* no logar do *Pombal* — antigo termo e actual concelho de **Guimarães**

— aos 24 de Junho de 1762: — impondo-lhe os sanctos oleos no baptismo, a 30 do mez, o reitor da parochia D. João de S. Bento e Abreu, que o inscrevêra no **Livro** respectivo — pag. 122 — com o duplo nome *Domingos João*.

E testemunharemos ainda egualmente, que fallecêra *Fr. Domingos Varella* a 3 kilometros a noroeste de Penafiel, no seu convento de **Bustélo** onde era *Abbadé* — «como anteriormente o fôra tambem nos seus conventos de *Carvoeiro* e do *Porto*» — alguns poucos dias antes do fim do *cérco* dos absolutistas contra os liberaes n'esta ultima cidade: — *assedio* ultimado a 18 do Agosto de 1833, tendo sido iniciado a 8 do Septembro de 1832.

IX. — Não deixaremos de testemunhar ainda tambem, que de *Tibães* fôra para o *Porto* o *Fr. Domingos Varella* em mudança de convento, como na Ordem costumava ser isso d'uso e conveniencia: — ficando por este modo concordes ambos o *Balbi* e o *Fétis*, (*Essai Statistique e Biographie Universelle*), que o indefesso confrade portuense *Joaquim de Vasconcellos* suspeitára em divergencia entre si — conforme é d'inferir dos **Musicos Portuguezes** no Tom. II, pag. 229 a pag. 230.

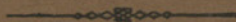
E rectificado fica assim tambem o *Innocencio*, ao suppor-nos fallecido a *Fr. Domingos Varella* em 1825: — assim como rectificado fica egualmente o *Cardial Saraiva*, («Fr. Francisco de S. Luiz»), que na **Lista dos Artistas Portuguezes** nol-o dá por fallecido em 1839: — embora pudesse melhor sem duvida, «como confrade na Ordem», não desconhecer o passamento extremo do **maestro eximio** — «talvez desde 4 até 12 ou 15 do allulado Agosto de 1833».

X. — Oxalá por meritorias nos tenham os estudiosos estas linhas — «em homenagem traçadas aos cultivadores das letras patrias em geral, e aos apreciadores sinceros do *Noronha* em particular» — de quem sobretudo como *discipulo reconhecido*, «além de compatricio ainda por vivenda escolar em *Guimarães*», nunca nós deixaremos de confessar com o *Camões* nos *Lusiadas*—Cant. II. Est. LVIII :

«Que o nome illustre a um certo amor obriga,
«E faz—a quem o tem—amado e caro.

Braga, 10 Junho 1885

O Decano do Lyceu, *Pereira-Caldas*.



«Eu d'esta gloria só fico contente,
«Que a minha terra amei, e a minha gente.

DR. ANTONIO FERREIRA

Escuta, **Noronha**, um canto,
Um canto do peito nado:
E' todo, ó genio d'incanto,
D'alma inteira a ti sagrado!
—E' teu, ó genio gigante,
Genio que a patria do *Dante*
Não viu tal no seio seu!
—Nem na patria da *Messiada*,
Como em nossa da *Lusiada*,
Viu-se um genio igual ao teu!

Escuta, escuta o que digo,
Tu que nos *sons* te exalçaste:
Ouve do berço o amigo,
Tu que as «*notas*» lhe ensinaste.
—Escuta, escuta o meu canto:
E' d'essa terra d'incanto,
Que na infancia conheci!
—Escuta o meu canto lyrico:
E' um tenue panegyrico,
Sagrado, *Noronha*, a ti!

—*—

Grande sempre ha sido em gloria
Nosso velho *Guimarães*:
Terra na guerra notoria
Por mãe de mil capitães!
—*Affonso*, filho d'*Henrique*,
Affonso, o heroe d'*Ourique*,
N'essa terra é que nasceu:
—Foi d'alli, foi d'essa terra,
Que aos moiros levou a guerra,
Que o sceptro e c'roa lhe deu!

Foi d'alli *Martim Narizes*,
Heroe da *Veiga das Favas*:
D'alli os heroes felizes,
Machados, espadas bravas!
—Espadas sempre aguerridas,
Foram sempre enobrecidas
Dentro e fóra da nação!
—Os da casa *Cavalleiros*,
Heroes todos verdadeiros,
Nome excelso á patria dão!

Foram d'alli os *Mesquitas*
Da velha *rua da Infesta* :
Nas suas acções escriptas
Alta gloria é manifesta !
—Em *Tunes*, em *Azamor*,
Deram provas de valor,
Que mal se póde exprimir !
—Nas *Índias* fizeram vêr,
Ser seu nome de tremer,
Ser seu braço de fugir !

Os *Silvas* foram d'alli,
D'alli os *Alcoforados*:
Heroes dos môres que vi
Nas historias decantados!
—Cantal-os a um por um,
Não deixa-los a nenhum,
Fôra excesso de cantor!
—Mas cantar de *Villa-Pouca*
Os heroes, fazia rouca
A mesma voz de *Stentor* !

Foram d'alli os *Almadas*,
Foram d'alli os *Correas*:
Mil heroes d'acções talhadas
Para egregias epopeas!
—Mas cantal-os por miudo,
Dizer d'elles tudo tudo,
Seria um nunca findar!
—Da *Asenha* para os passados,
Nem tem os vates fadados
Cantos que possam bastar!

Foram mil outros sem conto
D'esse velho **Guimarães**:
Uns, nobres em todo o ponto ;
Outros, grandes capitães!
—Nos *Mellos*, nos *Arrochellas*,
Nos *Simães* e nos *Pindellas*,
Há filhos do môr fulgor!
—Nas linhas dos *Costeados*,
E mil outros memorados,
Ha mil nomes d'esplendor!

Em fim d'alli os modelos
São do valor extremado:
Valor de quando **Barcellos**
Foge em **Ceuta** amedrontado!
—Nossos terços aguerridos,
Em dois troços divididos
Por si, por elle pelem!
—Os moiros eram cerrados;
Mas al-fim desinganados
De *Ceuta* o cêrco despejam!

—*—

Mas porêm nem só da guerra
Das terras a nossa é flôr:
Tambem nas lettras foi terra
Do primeiro trovador!
—Alli, no *burgo* de *Couros*,
Alli os primeiros leuros
Bardo **Gonçalves** colheu!
—Alli foi elle o primeiro,
Que no reino foi *troveiro*,
De quantos o reino deu!

Foi d'alli, da historia é voz,
Dias Carvalho tambem:
O primeiro que entre nós
De doutor a borla tem!
—Foi legista de talento,
Que da *Costa* no convento
Seus estudos ultimou!
—De tudo tinha a nação
Escolas alli então,
Que ao *Mondego* o rei levou!

Foi d'alli esse *Barbosa*,
O pharol da *ORDENAÇÃO* :
Escriptor de fama honrosa,
Viva luz da rectidão!
—D'alli seu filho *Agostinho*,
Honra superna do *Minho*,
Sua origem tambem traz!
—E tral-a d'alli tambem
Outro filho mais que tem,
O eximio *Simão Vaz* !

De ser d'alli teve a sorte
Um regio testamenteiro:
Amigo d'egregio porte
Do nosso *João Terceiro*.
—*Gaspar Carvalho* chamado,
Foi um varão extremado,
Que renome á patria deu:
—Foi dos filhos d'essa terra
Um dos grandes que ella incerra,
Que nome excelso colheu !

Em fim, *Cardote* illustrado
E' d'alli um filho mais:
Salamanca o fez notado
Por um dos grandes mortaes!
—E' d'alli em fim *Galvão*,
Esse dilecto varão
Do papa *Honorio Terceiro*:
—Esse grande seu legado,
Esse seu chefe cruzado,
Reinando *Sancho Primeiro*!

—*—

Mas basta d'antiga historia
Do berço de Portugal:
Guimarães tem nova gloria,
Mais que todas immortal!
—Póde haver muita riqueza,
Haver fausto, haver grandeza,
Ter passados de valer:
—Mas ser genio, ser talento,
Ser grande, ser um portento,
Nem todos o podem ser!

NORONHA não tem passados,
A quem tenha d'imitar:
Mas tem feitos grangeados
Por ser grande no «tocar»!
—Tem palmas, bravos, e c'roas,
Tem vivas, cantos e loas,
Por meros talentos seus!
—Tem por onde a cima o ponha
Guimarães, ao gran' NORONHA,
Que todos dos cantos meus!

NORONHA é mais que os guerreiros
N'essa terra outr'ora havidos:
E' mais que os mais altaneiros
Lettrados alli nascidos!
—E' mais que os de mim callados,
Que ás artes alli votados
Têm tido nome immortal!
—Maior que todos os mais,
Na arte dos sons divinaes
E' rei—é genio real!

E' rei: — surjamos em pé:
Em pé: — ninguem se dispense:
O rei dos genios elle é;
C'roa dos «sons» lhe pertence!
—Seu imperio não tem fins:
Abarca os móres confins,
Onde o seu «arco» tocar!
—Com suas «cordas» sosinho,
Nosso NORONHA do Minho
Conquista quem o escutar!

E' rei: — é rei summidade
Nas «artes» de Portugal:
Rei d'eterna magestade,
Sem no mundo ter egual!
—NORONHA é rei da harmonia:
Tem por sceptro a melodia,
Por vassallo o coração!
—Viva o grande genio artista!
Viva o rei violinista!
Viva a gloria da nação!



